

## TESES E DISSERTAÇÕES

---

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FE-UFG

---

### TESES

TÍTULO: Dilemas inerentes ao potencial formativo entre conhecimento e dialética negativa

AUTORA: Estelamaris Brant Scarel

ORIENTADORA: Profa. Dra. Sílvia Rosa da Silva Zanolla

DEFENDIDA EM: 28/07/2016

RESUMO: Esta investigação de cunho bibliográfico fundamenta-se no arcabouço teórico de Theodor Adorno, objetivando, essencialmente, compreender as problemáticas subjacentes ao processo formativo à luz da obra ensaística *Dialética negativa* (2009). Assim, tendo como ponto de partida o questionamento sobre as condições e perspectivas filosóficas inerentes a essa obra de desvelar os paradoxos subordinados à formação, esta pesquisa desenvolve-se em três capítulos inter-relacionados. O primeiro procura conhecer as bases nas quais estão assentadas as análises contidas na obra de pensamento adorniana, a qual é objeto da presente reflexão, conforme acima aludida, para, a partir desta visão retrospectiva, apontar as contradições por ela confrontadas, dilemas estes que se tornaram responsáveis em grande monta pelo retorno da filosofia, que, reduzindo-se a uma “ciência particular”, segundo a concepção de Adorno (2009), conseqüentemente, causou a cisão entre particular e universal, ou, no extremo, entre sujeito e objeto, teoria e práxis. O segundo trata dos aspectos sócio-históricos respeitantes ao processo produtivo, sob o império da indústria cultural, e suas interferências essenciais no trabalho educativo e, por conseguinte, formativo. O terceiro versa sobre o conhecimento das contribuições propiciadas pela Teoria Crítica da Sociedade, a partir da *Dialética negativa*, para o desenvolvimento de uma perspectiva autorreflexiva, com vistas a uma revolução axial que possibilite a construção de um processo formativo para o exercício da autonomia e emancipação. Entende-se que a *Dialética negativa*, como método crítico-reflexivo, por meio do embate com a Teoria do Conhecimento, configura-se no eixo de crítica ao sistema, principalmente, educativo, resistindo, dessa maneira, a toda espécie de

pseudoformação, por isso, de barbárie.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dialética negativa. Teoria do conhecimento. Pseudoformação. Educação. Emancipação.

o o o o

**TÍTULO:** Mundo do trabalho e educação profissional: formação técnica em edificações no Instituto Federal de Goiás – Campus Goiânia

**AUTOR:** Enio Rodrigues Machado

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Maria Margarida Machado

**DEFENDIDA EM:** 15/08/2016

**RESUMO:** Esta tese insere-se na linha de pesquisa Educação, Trabalho e Movimentos Sociais, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. Teve como objetivo compreender a relação entre trabalho e educação profissional, na área da construção civil, mais especificamente na formação profissional ofertada pelo Curso Técnico em Edificações do Instituto Federal de Goiás – Campus Goiânia, partindo das análises dos modelos da produção capitalista – o fordismo e a acumulação flexível e sua relação com o mundo do trabalho; da historicidade da educação profissional no Brasil; e da experiência pedagógica vivenciada pelo curso técnico tomado como objeto de estudo. A pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada entre 2010 e 2015, contando com a análise bibliográfica, documental e pesquisa de campo, por meio de entrevistas com professores e alunos do Curso Técnico em Edificações, na mesma instituição, e com profissionais liberais da construção civil em Goiânia, analisando-se os depoimentos desses sujeitos. Os documentos pedagógicos do curso foram selecionados entre as décadas de 1970 e 2000. Como fundamentação das discussões elaboradas, buscou-se referência em David Harvey, Vanilda Paiva, Mauro Del Pino, Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer, Silvia Manfredi, Milton Vargas, Fábio Villela, Nelson Ribeiro, dentre outros. Tais autores contribuíram para o aprofundamento de estudos acerca das mudanças produtivas e sociais na contemporaneidade e dos desdobramentos históricos no trabalho e na educação profissional, considerando a área de construção civil e a formação profissional técnica em edificações no Campus Goiânia. As reflexões teóricas e a análise do conteúdo empírico possibilitaram afirmar que: a área de construção civil – subárea edificações – é permeada por processos rígidos e flexíveis de produção; a formação profissional do técnico em edificações preserva a valorização da rigidez técnica, sendo atualizada, contemporaneamente, por conhecimentos e ferramentas que flexibilizam a sua prática; o trabalho e a formação profissional do técnico em edificações têm sido norteados por relações que revelam um caráter produtivista entre seus sujeitos, primordialmente presente na constituição identitária da maioria dos jovens que optam

pelo curso e no papel educativo institucional nesta modalidade. Porém, há que se pensar em práticas, considerando diretrizes educacionais que apontem para uma formação completa do indivíduo, independente da vinculação formativa aos modelos de produção e das características do trabalho correspondente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Profissional. Curso Técnico em Edificações. Fordismo. Acumulação flexível. Trabalho. Formação humana.

○○○○

## DISSERTAÇÕES

**TÍTULO:** “Não fui, e se vou não fico” — a questão da matrícula na educação de adolescentes, jovens e adultos da Rede Municipal de Goiânia (1997-2013)

**AUTORA:** Maria do Rosário Teles De Farias Nunes

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Maria Margarida Machado

**DEFENDIDA em:** 22/02/2016

**RESUMO:** Esta investigação insere-se na linha de pesquisa Educação, Trabalho e Movimentos Sociais. O objetivo foi compreender as questões relacionadas ao acesso e à permanência na educação como direito de adolescentes, jovens e adultos, a partir da análise da redução de matrículas na modalidade da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA), da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME/Goiânia), no período de 1997 a 2013. Orientou esta investigação a seguinte pergunta: por que as ações, projetos e programas dedicados a EAJA na SME/Goiânia, no período de 1997 a 2013, não contribuíram para o aumento significativo de matrícula nessa modalidade de ensino? Tratou-se de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando obras que discorrem sobre a EJA no Brasil e sobre a EAJA em Goiânia, bem como documentos oficiais referentes aos processos e diretrizes da Educação no Brasil e da Rede Municipal de Educação de Goiânia. Realizou-se entrevista com gestores que atuam nessa rede e trabalham com dados relativos à EAJA. A pesquisa assumiu ainda um caráter quantitativo, pela utilização e pela análise dos dados disponibilizados pela SME/Goiânia e pelo INEP/MEC sobre o Censo Escolar. A presente investigação, portanto, corrobora com pesquisas anteriores que indicam a necessidade da construção de políticas públicas efetivas de Estado para a EJA, que materializem o direito à educação para todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** EJA. Matrículas na EJA. EAJA. Goiânia.

**TÍTULO:** Cultura, preconceito e indivíduo: análise crítica do *bullying* escolar

**AUTOR:** Murilo de Camargo Wascheck

ORIENTADORA: Profa. Dra. Silvia Rosa da Silva Zanolla  
DEFENDIDA EM: 02/03/2016

RESUMO: Esta dissertação vincula-se à linha de pesquisa Cultura e Processos Educacionais e discute o bullying escolar na perspectiva da Teoria Crítica frankfurtiana (mais detidamente, na produção de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer). Para tanto, analisamos algumas definições centrais relativas ao bullying escolar e à sociedade, como: preconceito, escola, cultura, mundo do trabalho, indivíduo, violência, narcisismo, estereotipia, ideologia da racionalidade tecnológica, alienação, emancipação, esclarecimento, educação inclusiva, contato e experiência. Do ponto de vista metodológico, a natureza desta pesquisa é teórico-bibliográfica. Entre os autores pesquisados, além de Adorno e Horkheimer, destacam-se Karl Marx, Sigmund Freud, Eric J. Hobsbawm, José Leon Crochík e Jurandir Freire Costa. Quanto aos resultados encontrados, estes apontam que, para estabelecer um enfrentamento em relação ao bullying escolar, faz-se necessário reconhecer as contradições presentes nas mediações culturais e institucionais em relação ao sujeito; que o bullying escolar é apenas uma das formas de manifestação de uma violência intensa e tolerada, enraizada pela economia política hegemônica (exploração do trabalho humano, soberania do lucro financeiro, formação para a alienação); e que os determinantes sócio-históricos são insuficientes para a compreensão do bullying escolar e mesmo da cultura: os elementos subjetivos do psiquismo são complementares e essenciais nesse processo. De posse desses resultados, conclui-se que, entre as demais instituições, a escola é um espaço essencial para a superação do modelo social opressor vigente; que a emancipação dos sujeitos passa pelo esclarecimento; que, mesmo a violência permeando as relações humanas, naturalizá-la corresponde perpetuar não somente o preconceito, mas também a barbárie; e, finalmente, que a educação inclusiva, quando implementada adequadamente (sem idealizações e devidamente contextualizada), inaugura novos paradigmas capazes de romper, em todos os aspectos, com o modelo social hegemônico, indo além da superação do bullying escolar, mas formando sujeitos verdadeiramente emancipados.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying escolar. Preconceito. Educação.

oooo

TÍTULO: Educação ou barbárie: a concepção de violência em T. W. Adorno  
AUTORA: Nayara Guimarães Nogueira  
ORIENTADORA: Profa. Dra. Silvia Rosa da Silva Zanolla  
DEFENDIDA EM: 04/03/2016

RESUMO: A violência permeia nosso cotidiano das mais diversas formas, por meio da violência física e/ou psíquica. Em uma sociedade em que a violência está cada vez

mais presente, cabe questionar os motivos que levam o indivíduo à prática da violência e/ou até mesmo à barbárie. O objetivo deste trabalho é discutir o conceito de violência por Adorno, relacionando-o com os conceitos de educação e barbárie e compreendendo a complexa relação entre eles. Isso porque o autor compreende a violência para além de suas consequências, buscando entender suas causas. Para Adorno, a violência é constitutiva do homem, uma vez que, no processo civilizatório, o homem tem de abrir mão de desejos que voltam para ele como pulsões agressivas. Cabe, então, discutirmos como a educação pode ser uma ferramenta que possibilite ao indivíduo administrar suas pulsões agressivas para atividades socialmente aceitas e auxiliar na capacidade de sublimação. Assim, o conceito de violência não pode ser descontextualizado, pois é próprio dessa sociedade que tem como razão a lógica do modo de produção capitalista. A educação surge como a possibilidade de garantir uma sociedade que não se torne pura barbárie, uma expectativa de formação de indivíduos autônomos, emancipados, capazes de refletir sobre a condição humana. Com o intuito de realizar um estudo da concepção de violência para Adorno, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que tem como principais referências os autores da Escola de Frankfurt, como o próprio Adorno, Horkheimer e Marcuse, entre outros autores que são base para o estudo deles, tais como Marx, Freud e Kant. É importante delimitar quem é o indivíduo dessa sociedade para assim compreendermos quais elementos constituem sua subjetividade. Dessa forma, será possível entendermos como a violência faz parte da vida cotidiana do indivíduo. Ressalta-se a importância da educação como possibilidade contra a violência e a barbárie, mas uma educação comprometida com a humanização do indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Barbárie. Educação.

o o o o

**TÍTULO:** As contribuições da educação crítica para a emancipação do sujeito toxicômano

**AUTOR:** Rômulo Fabriciano Gonzaga Pinto

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Rita Márcia Magalhães Furtado

**DEFENDIDA EM:** 09/03/2016

**RESUMO:** Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa Cultura e Processos Educacionais. Trata-se de uma pesquisa realizada com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, a partir de concepção crítica de educação não formal no campo da saúde pública. O problema da pesquisa foi desenvolvido com base na seguinte pergunta: como as concepções de corpo, saúde e felicidade são construídas sócio-historicamente e quais são suas possíveis relações com a formação do sujeito toxicômano? A técnica de pesquisa utilizada foi a perspectiva hermenêutica com análise documental, a partir do referencial teórico. Como ob-

jetivo geral, esta pesquisa consistiu em compreender o desenvolvimento histórico das categorias corpo, saúde e felicidade, assim como outras mediações sociais no processo de formação do sujeito toxicômano. Já os objetivos específicos foram: elencar, a partir do pensamento de Platão e Descartes, os elementos para compreender o desenvolvimento das categorias corpo, saúde e felicidade; expor, em diálogo com Foucault, a história e o desenvolvimento das políticas de saúde, sua relação com a psiquiatria e as formas de cuidado no campo da saúde no início da era moderna; refletir, com apoio na teoria crítica frankfurtiana, acerca do desenvolvimento da categoria razão instrumental e da semiformação humana vinculada à formação do sujeito toxicômano; entender, em Freud, o mal-estar na civilização e suas relações com as toxicomanias, e com base na psicanálise olivensteiniana, as especificidades do sujeito toxicômano; elencar as formas de cuidado em saúde constituídas em contraposição à política asilar-manicomial nos séculos XX e XXI e as possibilidades educativas daí oriundas que possam contribuir para a emancipação do sujeito toxicômano por meio da Teoria Crítica adorniana. A pesquisa teve origem a partir da experiência terapêutico-pedagógica nos Centros de Atenção Psicossocial no município de Goiânia, bem como a necessidade de investigação, estudo e reflexão de um campo com pouca produção teórica. Para tanto, analisamos os documentos que normatizam os processos pedagógicos da Educação Física nos CAPS-AD, objetivando apresentar possíveis saídas para a construção de um projeto de educação crítica nesse serviço de saúde pública que possa contribuir para a emancipação do sujeito toxicômano. Conclui-se que, apesar dos limites e contradições, existe a possibilidade de intervenção terapêutico-pedagógica crítica no campo da saúde pública que pode contribuir para a emancipação do sujeito toxicômano no caminho da criticidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Substâncias psicoativas. Sujeito toxicômano. Semiformação e emancipação.

oooo

**TÍTULO:** A eleição para diretores em Aparecida de Goiânia e a gestão democrática: desdobramentos na gestão da escola

**AUTORA:** Lucyana Martins de Moraes

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Miriam Fábila Alves

**DEFENDIDA EM:** 30/03/2016

**RESUMO:** Este trabalho integra-se à linha de pesquisa Estado, Políticas e História da Educação, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás. O objetivo do estudo centrou-se em analisar a eleição para diretores em Aparecida de Goiânia e a gestão democrática, com seus desdobramentos na gestão das escolas. A pesquisa empírica foi realizada no ano de 2015 e teve como estratégia metodológica a aplicação de questionário em três escolas municipais de Aparecida de Goiânia. Com a pesquisa, compreenderam-se os seguintes aspectos do objeto investigado: a

normatização legal que estabeleceu a eleição direta para diretores no sistema municipal de ensino de Aparecida de Goiânia; a participação dos profissionais da educação no processo de eleição direta para diretores; o processo de eleição para diretores, como possibilidade de estabelecimento da gestão democrática. As categorias de análises foram definidas em: políticas educacionais, gestão democrática, eleição para diretores e legislação educacional. Compreendendo a gestão democrática como conquista que merece destaque na história da educação no Brasil, analisar a trajetória nacional que produziu a democratização do ensino e da gestão remete ao aprofundamento quanto à constituição da sociedade e seus desdobramentos na escola pública. O município em estudo, somente em 2009, por meio da Lei nº 2861, estabelece a eleição para diretores como meio de escolha dos gestores escolares. Tendo em vista essa extensa demora pós-Constituição Federal em assegurar uma escolha democrática quanto aos gestores, a pesquisa possibilitou a compreensão da eleição para diretores como caminho para a construção da gestão democrática, destacando também os limites desse modelo de escolha de gestores e os possíveis desdobramentos dessa prática democrática na gestão escolar dentro da realidade analisada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão democrática. Eleição para diretores. Descentralização. Políticas Educacionais.

o o o o

**TÍTULO:** Processos de inclusão/exclusão escolar: análise do impacto da Prova Brasil na escolarização do público-alvo da educação especial

**AUTORA:** Erika Marinho Witeze

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Régis Henrique dos Reis Silva

**DEFENDIDA EM:** 05/04/2016

**RESUMO:** O presente trabalho discute os aspectos envolvidos na participação do público-alvo da educação especial na Prova Brasil, a partir de duas escolas estaduais situadas na cidade de Goiânia (GO). Adotando como referencial teórico a pedagogia histórico-crítica e a teoria histórico-cultural, investigamos em que condições esses estudantes, matriculados nas salas regulares, têm realizado a Prova Brasil, tendo em vista as particularidades decorrentes das deficiências, dos transtornos globais de desenvolvimento e das altas habilidades/superdotação. Além disso, explicitamos as articulações entre as políticas de inclusão e avaliação em larga escala, revelando os desdobramentos da proposta neotecnicista no campo da educação especial. Por fim, buscamos apontar as propostas e/ou alternativas sugeridas pelos professores e gestores no que se refere às demandas trazidas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no Brasil. Tendo como ponto de ancoragem os marcos legais e a produção acadêmica na área, falamos das consequências das práticas de regulação e monitoramento da qualidade da educação, indicando como a emergência do In-

dice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o controle verticalizado dos resultados acirram a competição entre as escolas, justificando mecanismos como a responsabilização, a meritocracia e a privatização do ensino público. Ademais, a partir de pesquisa documental/bibliográfica, da observação participante das rotinas escolares e de entrevistas semiestruturadas com gestores, profissionais de apoio e professores de recursos, explicitamos as tensões e contradições vividas pelos estabelecimentos investigados na compatibilização entre dois modelos distintos de avaliação e organização do trabalho pedagógico: o primeiro, fundamentado no reconhecimento da diversidade e na flexibilização dos conteúdos curriculares, dos recursos didáticos e das temporalidades; o segundo, ordenado a partir da homogeneização do desempenho dos alunos nos testes padronizados, numa perspectiva classificatória e mercadológica. Evidenciamos, finalmente, a coexistência de processos de inclusão/exclusão, resultantes da utilização da Prova Brasil como instrumento de aferição do desempenho dos alunos em áreas específicas do currículo. Outra dimensão desvelada em nosso estudo refere-se aos limites do discurso em defesa das diferenças no enfrentamento das várias formas de exclusão e marginalização de alunos com deficiências e outras necessidades especiais no contexto neoliberal. Nessa perspectiva, sinalizamos as possíveis contribuições da Avaliação Institucional Participativa (AIP) – como estratégia de cunho contrarregulatório – na elaboração de padrões de qualidade socialmente referenciados, que possam servir de suporte para o trabalho educativo nas escolas inclusivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação especial. Políticas de inclusão. Avaliação em larga escala. Prova Brasil.

oooo

**TÍTULO:** Ontologia, ideologia, currículo e violência subliminar: relações e contradições na Educação Física escolar

**AUTOR:** Marcos Jerônimo Dias Júnior

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Sandra Valéria Limonta Rosa

**DEFENDIDA EM:** 06/04/2016

**RESUMO:** As lutas de classe e a contradição entre capital e trabalho no atual momento histórico vão constituindo as relações entre trabalho, educação e educação escolar, repercutindo no campo do currículo e ensino e constituindo mecanismos ideológicos e elementos de violência subliminar. Neste contexto, esta pesquisa buscou compreender como se constituem as relações e contradições entre ontologia, ideologia, currículo e violência subliminar na Educação Física, fundamentadas no referencial teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético, propondo um processo investigativo que tem como objeto nuclear o currículo e seu papel na formação humana. Para tanto, partimos das seguintes questões: quais elementos ontológicos e mecanismos ideológicos e de violência subliminar estão presentes no campo do



currículo, em sua constituição e efetivação, e como essas relações se manifestam na Educação Física escolar? Trata-se de uma pesquisa que buscou apreender a totalidade e a concreticidade do objeto a partir da análise bibliográfico-documental – projetos, programas e orientações curriculares da Secretaria de Educação do Estado de Goiás –, articulada a uma investigação empírica, na qual, em síntese, analisamos a constituição e a concretização de um currículo fetiche. Compreendemos, na contraposição ao currículo fetiche, a importância de professores e professoras lutarem pela construção de um projeto unitário de formação humana e educação escolar, na direção da perspectiva ontológica de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Ontologia. Educação. Ideologia. Currículo. Educação física escolar.

o o o o

TÍTULO: Entre afirmações e caos: Lycêo de Goyaz e a instrução secundária oitocentista

AUTORA: Alessandra de Oliveira Santos

ORIENTADORA: Profa. Dra. Diane Valdez

DEFENDIDA EM: 17/06/2016

RESUMO: Esta pesquisa investiga a instrução secundária na Província de Goyaz, na segunda metade do século XIX, tomando como referência o Lycêo de Goyaz. O objetivo foi apontar iniciativas que demonstrassem um movimento positivo em torno da implantação da instrução secundária na província, revelando que, diante das contradições comuns na história de qualquer tempo e lugar, enxergamos a possibilidade de lançar outros olhares, indo além das cristalizações já constituídas em produções que abordam esse tema e esse tempo. O contorno teórico-metodológico da História Cultural possibilitou este estudo, que se insere no campo da História da Educação, pois essa base teórica atua na perspectiva de renovação e alargamento do uso das fontes, contribuindo assim para o consequente aumento da produção da historiografia educacional brasileira e regional. Ainda permite que se façam outras perguntas aos documentos, assim como para as metodologias de uso de fontes e seus resultados. Para isso, optamos por, além de traçar um percurso pela história da modalidade e identificar como este ensino tem sido abordado em pesquisas, centrar em uma obra que fosse referência para pesquisas em história da educação regional. Trata-se da obra História da instrução pública em Goiás, do professor Genesco Ferreira Bretas, publicada no ano de 1991. Tomamos o que está na obra e confrontamos com documentos deixados pelos inspetores de Instrução Pública, e também com a própria obra, possibilitando pensar essa modalidade não somente como o caos, mas também dentro de um processo pertinente ao seu tempo.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação. Instrução secundária. Lycêo de Goyaz. Fontes documentais.

oooo

TÍTULO: Educação infantil do campo no município de Bela Vista de Goiás: a pré-escola para crianças residentes na área rural

AUTORA: Ester Alves Lopes Mendes

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa

DEFENDIDA EM: 20/06/2016

RESUMO: A presente pesquisa, vinculada à linha de pesquisa Formação, Profissionalização Docente e Trabalho Educativo, do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), compõe um dos subprojetos integrados à pesquisa Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: História, Concepções, Projetos e Práticas, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC/ FE/ UFG), coordenado pela profa. dra. Ivone Garcia Barbosa. Esta é uma temática de investigação considerada relativamente nova no cenário das pesquisas na área da Educação, apresentando-se importante para ser debatida e estudada, tendo em vista o número reduzido de estudos realizados e a urgente necessidade de pensar e ofertar a Educação Infantil também às crianças moradoras do campo. Pesquisas têm denunciado a escassez de instituições para essa parcela da sociedade e apontado para a necessidade de mais qualidade no atendimento educacional direcionado a crianças menores de 7 anos advindas de área rural. Diante dessa problemática, objetivamos neste trabalho compreender as indicações constantes nas políticas educacionais brasileiras e a implementação da educação das crianças de 4 a 6 anos moradoras do campo no município de Bela Vista de Goiás, no estado de Goiás. No intuito de apreendermos a realidade sócio-histórica de nosso objeto de pesquisa, com base no método materialista-dialético, desenvolvemos levantamento teórico e documental, bem como uma etapa empírica, na qual participaram 20 profissionais da Educação do município de Bela Vista de Goiás. Constatamos que a efetivação de uma política de Educação Infantil do Campo abrange um processo complexo, na medida em que a educação pré-escolar ofertada às crianças residentes na área rural acontece em escolas urbanas, as quais nem sempre articulam um currículo com a realidade do campo. Neste sentido, a raiz da discussão acerca da Educação Infantil do Campo não se esgota na realidade dos municípios, mas apresenta-se como um problema conjuntural que perpassa discussões de financiamento, estrutura, formação de professores e ações e políticas de Estado, não somente de medidas emergências revestidas em políticas de governo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil do Campo. Educação do Campo. Pré-escola. Políticas Educacionais.

TÍTULO: A educação infantil em Goiás: percursos e contradições nas décadas de 1980 e 1990

Autora: Maria Aparecida Costa

Orientadora: Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa

Defendida em: 21/06/2016

**RESUMO:** Esta pesquisa, intitulada *A Educação Infantil em Goiás: percursos e contradições nas décadas de 1980 e 1990*, vincula-se à linha de pesquisa *Formação, Profissionalização Docente e Trabalho Educativo do Programa de Pós-Graduação em Educação*, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás. Integra o projeto *Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: História, Concepções, Projetos e Práticas*, desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC). A investigação adotou a perspectiva sócio-histórico-dialética, tendo como objetivo conhecer o processo histórico das instituições de Educação Infantil que estavam sob a responsabilidade do poder público estadual nas décadas de 1980 e 1990 e identificar onde estão hoje e que projetos educativos elas desenvolvem. Como opção metodológica, a pesquisa foi realizada em etapas articuladas, abrangendo levantamento bibliográfico, pesquisa documental e uma etapa empírica, na qual foram utilizados questionários, entrevistas e visitas in loco a quatro municípios goianos (Anápolis, Goiânia, Senador Canedo e Trindade). A pesquisa foi orientada pelas seguintes questões: o governo do estado de Goiás estruturou políticas públicas no sentido de garantir a oferta de Educação Infantil a crianças de 0 a 6 anos? As instituições estaduais de Educação Infantil existentes no período de 1980-1990 continuam em funcionamento? Como se constituem hoje, com que finalidade social e quais projetos educativos elas propõem? O diálogo teórico durante todo o processo da pesquisa se deu com vários estudiosos, tais como: Almeida (2011), Alves (2014), Barbosa (1997, 1999a, 2000, 2001, 2003, 2006), Marx (2003), Moura (2002), Kuhlmann (2007), Priore (2008) e Sposito (1993). A pesquisa confirma estudos que apontam a ausência de fontes documentais e evidencia a necessidade das instituições de Educação Infantil de reconstruir seus arquivos e, assim, conservarem a história. Observaram-se contradições na Educação Infantil nas décadas de 1980 e 1990, em que os dados mostram que o Estado deixou de cumprir com as exigências legais de estabelecimento de políticas públicas para a Educação Infantil. Além disso, constatou-se também que, na época pesquisada, há projetos pedagógicos que demonstraram a adoção de apostilamento na Educação Infantil. Houve avanços inegáveis nas legislações voltadas para a criança de 0 a 6 anos, no entanto, percebem-se influências do neoliberalismo nas leis e nos documentos oficiais e, conseqüentemente, na construção da identidade do profissional de Educação Infantil e na formação continuada.

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO INFANTIL EM GOIÁS. INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL. MUNICIPALIZAÇÃO DE CRECHES E PRÉ-ESCOLAS GOIANAS.